

TERAPIA AGUDA E CRÔNICA COM OPIOIDES E COGNIÇÃO DE DOENTES COM DOR ONCOLÓGICA: AVALIAÇÃO COMPARATIVA

Flávio Souza Melo⁽¹⁾; Aline Mariana Silva Cândido ⁽²⁾; Ana Paula Medeiros Hortêncio ⁽³⁾; Jéssica Frota Farias de França ^(?); Matheus de Souza Cerveira Pereira ^(?); Bianca Frota Farias de França ^(?); Fernanda Rondon Fonseca Piranga ^(?); Mirlane Guimarães de Melo Cardoso ^(?)

1 - Autor, acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), flavio_souza_melo@hotmail.com; 2,3,4 - Coautora, acadêmica de Medicina da UFAM; 5 - Coautor, acadêmico de Medicina da UFAM; 6 - Coautora, acadêmica de Medicina da Universidade Nilton Lins; 7 - Médica Residente de Anestesiologia da FCECON; 8 - Médica Anestesiologista com Área de Atuação em Dor e Medicina Paliativa (UNICAMP/AMB), Chefe do Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos da FCECON, Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Doutora em Farmacologia/UFC (email: mirlane.cardoso@uol.com.br)

Introdução: TERAPIA AGUDA E CRÔNICA COM OPIOIDES E COGNIÇÃO DE DOENTES COM DOR ONCOLÓGICA: AVALIAÇÃO COMPARATIVA Flávio Souza Melo; Aline Mariana Silva Cândido; Ana Paula Medeiros Hortêncio; Matheus de Souza Cerveira Pereira; Jéssica Frota Farias de França; Bianca Frota Farias de França; Fernanda Rondon Fonseca Piranga; Mirlane Guimarães de Melo Cardoso **JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS:** Opioides potentes são utilizados para o controle da dor aguda e crônica. Morfina aparece como opioide potente de primeira linha no tratamento de dores de intensidade crescente. Estudos de observação clínica têm relatado a interferência dessa droga na função cognitiva em seres humanos(1). Este estudo tem por objetivo correlacionar alterações na função cognitiva de pacientes em uso de opioide potente para dor do câncer, assistidos em regime ambulatorial e na urgência de hospital terciário do câncer no estado do Amazonas. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo, observacional e descritivo, utilizando-se como ferramenta a aplicação do teste Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Os dados passaram por análise descritiva por meio de medida frequência relativa das variáveis. **RESULTADOS:** No presente estudo foram avaliados 78 pacientes, com predomínio do sexo feminino, faixa etária mais frequente de 26-50 anos e 51-75 anos (55,50%), diagnóstico mais frequente de câncer de colo do útero, nível de escolaridade mais frequente ensino médio completo, tipo de opioide mais usado foi a morfina, sendo a via de administração via oral e endovenosa, a pontuação média do MEEM foi de 23,47 e 22,72 pontos, a avaliação cognitiva alterada foi de 67,75% e 69,45% para ambulatoriais/urgência. Estes resultados concordam com estudos multicêntricos(2), exceto quando se avalia a dose equipotente de morfina, indicando que ainda se realiza subdoses para controle de dor crônica oncológica. **CONCLUSÕES:** 67,75% dos pacientes ambulatoriais e 69,45% dos emergenciais apresentaram alteração na avaliação cognitiva pelo MEEM, o que comprova a relação da disfunção cognitiva ao uso de opioides potentes. **REFERÊNCIAS:** 1. KURITA, G.P. et al. Prevalence and predictors of cognitive dysfunction in opioid-treated patients with cancer: a multinational study. J Clin Oncol. Abr; 1;29(10): 1297-303, 2011. 2. KURITA, G.P. et al. Cognitive function in patients with chronic pain treated with opioids: characteristics and associated factors. Acta Anaesthesiol Scand. Nov;56 (10):1257-66, 2012.

Descritores: Analgesia, analgésicos opioides, cognição.

REFERÊNCIAS

KURITA, G.P. et al. Prevalence and predictors of cognitive dysfunction in opioid-treated patients with cancer: a multinational study. J Clin Oncol. Abr; 1;29(10): 1297-303, 2011.

KURITA, G.P. et al. Cognitive function in patients with chronic pain treated with opioids: characteristics and associated factors. *Acta Anaesthesiol Scand.* Nov;56 (10):1257-66, 2012.